



Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Online

# ÉTICA

GEEaD - Grupo de Estudos de Educação a Distância  
Centro de Educação Tecnológica Paula Souza

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS  
PROGRAMAÇÃO MOBILE I

**Expediente**

Autora:

*Cláudia Regina Rizzieri*

Colaboração:

*Eliana Cristina Nogueira Barion*

Revisão Gramatical:

*Bianca Santarosa*

Editoração e Diagramação:

*Flávio Biazim*

São Paulo – SP, 2020

<b>AGENDA 1 .....</b>	<b>04</b>
Conversando sobre ética, moral e condição humana .....	04
<hr/>	
<b>AGENDA 2.....</b>	<b>15</b>
Plágio e direitos autorais .....	15
<hr/>	
<b>AGENDA 3.....</b>	<b>24</b>
Combatendo a pirataria .....	24
<hr/>	
<b>AGENDA 4.....</b>	<b>33</b>
Ciberbullying e violência virtual.....	33
<hr/>	
<b>AGENDA 5.....</b>	<b>40</b>
O trabalho, o trabalhador, a cidadania e as organizações no mundo contemporâneo .....	40
<hr/>	
<b>AGENDA 6 .....</b>	<b>56</b>
Realidade, ideário ético e utopia .....	56
<hr/>	
<b>AGENDA 7 .....</b>	<b>63</b>
O trabalho e a imigração no mundo contemporâneo .....	63
<hr/>	
<b>AGENDA 8.....</b>	<b>68</b>
Sustentabilidade nas organizações: ti verde .....	68
<hr/>	
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>77</b>

---

# AGENDA 6

---

REALIDADE,  
IDEÁRIO ÉTICO  
E UTOPIA





As pessoas precisam se libertar dos conceitos tradicionais de trabalho e diversão como antagônicos e devem buscar um equilíbrio entre as relações profissionais e as necessidades pessoais e emocionais, que é a essência do conceito de ócio criativo.

O ócio criativo é muito interessante no sentido de tornar o trabalho mais feliz e menos estressante, possibilitando, assim, maior bem-estar e satisfação para o trabalhador, que se sentirá mais realizado, e consequentemente, mais produtivo. De acordo com o professor e sociólogo italiano Domenico De Masi, que propôs a ideia do ócio criativo na década de 1990:

“Adotando o ócio criativo, as empresas seriam mais criativas, mais produtivas e reduziriam as despesas. Os trabalhadores teriam mais tempo para a vida pessoal, revitalizariam seus relacionamentos com a família, com o bairro, com a cultura; alimentariam a própria criatividade.”

*Adaptado de [http://lounge.obviousmag.org/ideias\\_de\\_guerrilha/2016/06/a-importancia-do-ocio-criativo.html](http://lounge.obviousmag.org/ideias_de_guerrilha/2016/06/a-importancia-do-ocio-criativo.html). Acessado em 17/08/2018.*



***Você já ouviu falar do ócio criativo e como ele pode ser um grande motivador para ideias inovadoras?***



**MERGULHANDO  
NO TEMA...**

### **Novas perspectivas para o trabalho**

*Tópico “4.4 – Novas perspectivas para o trabalho” - páginas 91 a 93 – Livro Núcleo Básico – Ética Profissional e Cidadania Organizacional – Centro Paula Souza, 2011.*

Diante dessa dura realidade, é hora de nos perguntarmos: é possível vislumbrar novos horizontes para o trabalho? Quais são as possibilidades de construção de novas perspectivas para o trabalhador? Certamente, nosso futuro não precisa ser o desemprego. Como afirma a filósofa Hannah Arendt, nada seria pior do que uma sociedade de trabalhadores sem trabalho.



Se, por um lado, é correto prever que os setores mais dinâmicos da economia estarão incorporando tecnologias e formas de gestão da produção altamente produtiva e poupadora de mão de obra, por outro, deve-se considerar que a heterogeneidade da economia brasileira, no sentido de capacidades empresariais, financeiras e tecnológicas assimétricas por setores e regiões, implica trajetórias de difusão mais lentas dessas inovações tecnológicas e organizacionais do que aquelas vigentes nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ([www.dieese.org.br/esp/real/cjuabr96.xml](http://www.dieese.org.br/esp/real/cjuabr96.xml). Acessado em 14 nov. 2010.)

No Brasil, a lei estabelece carga de até 44 horas semanais no país. Como nem todos os trabalhadores estão em empregos com essa jornada, a média no país foi de 39,9 horas trabalhadas por semana em 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se considerados os dados dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que reúne 34 países, quase todos eles do chamado Primeiro Mundo, o Brasil ficaria em quarto lugar entre os de maior jornada.

(Revista Veja de 09/09/2016. Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/carga-de-12h-brasileiro-ja-e-um-dos-que-mais-trabalham-no-mundo/>. Acessado em 28/08/2018.)

No Brasil, também podemos afirmar que uma parte dos índices de desemprego se deve à desqualificação para o trabalho nos setores mais dinâmicos da economia, ou seja, muitos trabalhadores não estão preparados para ocupar funções que exigem conhecimentos específicos.

Considerando tudo o que foi exposto, podemos dizer que existe a necessidade de uma constante formação profissional para disputar uma vaga no mercado formal de trabalho e que as empresas são exigentes – os profissionais que anseiam por permanecer em seus empregos devem investir no desenvolvimento de suas competências.



A linha de montagem “manual” de Ford e uma linha de montagem moderna, em que robôs e operários atuam simultaneamente.

O termo **Utopia** foi criado pelo inglês **Thomas More** para intitular um romance filosófico em 1516. Para compor a palavra, Thomas More juntou duas palavras gregas: “ou” (não) e “τοπος” (lugar) (...)se formos interpretar a palavra seguindo sua etimologia, Utopia significa “não lugar”, ou seja, um lugar que não existe na realidade. Adaptado de “Utopia”; Brasil Escola. SANTOS, Wigvan Junior Pereira dos. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/utopia.htm>. Acessado em 14/12/2017.

A “libertação” do trabalho e a realização do trabalhador como ser humano é ainda uma utopia e está sempre ligada à luta por uma sociedade superando as dominações, que acontece pela prática constante e incessante do trabalhador e que só poderá advir pela ação política, ligada indissolivelmente ao futuro da ética e da cidadania.

## VOCÊ NO COMANDO

*Entenda o valor da diversão e do ócio criativo no ambiente de trabalho e como controlar os excessos para uma maior produtividade da empresa, assistindo ao vídeo Diversão e Ócio Criativo no Trabalho - com Mario Persona, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=D2ozDVnytkE>. Acesso em 17/08/2018.*



## O sonho do “ócio criativo”

*Tópico “4.4.1 – O sonho do ócio criativo” - páginas 93 a 95 – Livro Núcleo Básico – Ética Profissional e Cidadania Organizacional – Centro Paula Souza, 2011.*

Domenico De Masi, sociólogo italiano, um dos mais conceituados e polêmicos teóricos das modernas relações entre o homem e o trabalho, pontua no seu livro *O ócio criativo* um tipo de ócio diferente do que a palavra inspira – muita sombra, água fresca e nenhuma ocupação para o resto da vida.

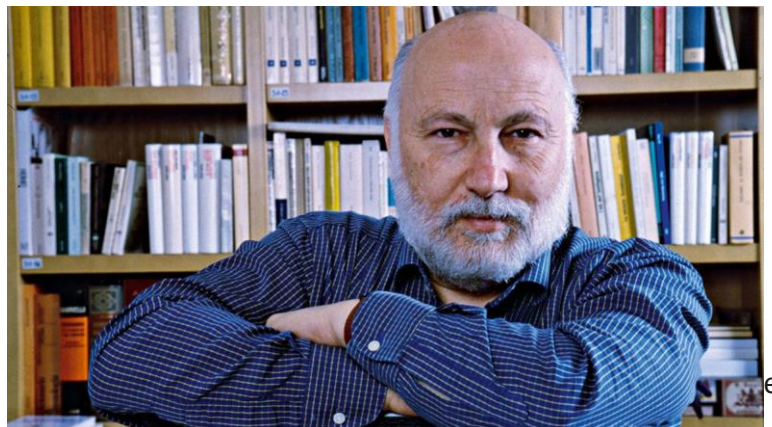
Sob o ponto de vista comum, ele acentua que o ócio pode transformar-se em violência, neurose, vício, preguiça.

O ócio criativo que o autor defende está associado à criatividade, à liberdade e à arte. As máquinas, por mais sofisticadas que sejam, não poderão substituir o homem nas atividades criativas. Desse modo, o futuro pertence àqueles que forem mais capazes de oferecer serviços do tipo intelectual, científico e artístico, adequados às várias necessidades personalizadas dos consumidores.

O ócio criativo une o trabalho (tarefa) com o estudo (conhecimento) e com o lazer (jogo e diversão). Podemos organizar nosso tempo e fazer com que todos os três coincidam. Essa é a única forma de produzir ideias geniais. Para isso, é necessário libertar-se da ideia tradicional de trabalho como obrigação ou dever e oportunizar uma mistura de atividades, onde o trabalho se confunde com o tempo livre, o estudo e o jogo. Por exemplo, ao dar uma aula, o profissional deve priorizar a criação de um valor, associando divertimento e formação.

(adaptado de: <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-687/o-ocio-criativo>. Acessado em 17 jan 2009).

Segundo as palavras de De Masi, pelo ócio criativo podemos alcançar “a plenitude da atividade humana”, pois ele possibilita, em nosso agir, fazer coincidir, acumular, exaltar e mesclar o trabalho, o estudo e o jogo, assim trabalhamos, aprendemos e nos divertimos tudo ao mesmo tempo. No entender de De Masi, “o ócio criativo é uma situação que se tornará cada vez mais difundida no futuro” (DE MASI, 2000, p. 148).



### O modelo criado por De Masi

No livro *O ócio criativo*, De Masi discute o modelo social elaborado pelo Ocidente, sobretudo pelos Estados Unidos, centrado na idolatria do trabalho, do mercado e da competitividade. A este, contrapõe um novo modelo, com as seguintes premissas:

- baseado na simultaneidade entre trabalho, lazer e estudo;
- centrado mais no tempo livre do que no tempo decrescente dedicado ao trabalho;
- atento à distribuição equânime da riqueza, assim como sua produção de forma eficiente, tem luta pela redistribuição do tempo, do trabalho, da riqueza, do saber e do poder;
- comprometido com uma educação que privilegie a satisfação de necessidades radicais, como a introspecção, o convívio, a amizade, o amor e as atividades lúdicas.

Após estudar por muitos anos as condições dos trabalhadores italianos, o autor evidenciou que “o trabalho mudava diante de nossos próprios olhos, os equipamentos iam substituindo cada vez mais rapidamente os operários, e nas empresas surgiam novas figuras, todas de tipo intelectual”. Assim, De Masi, 2000, afirma:

“Depois de ter dedicado vinte anos ao estudo do trabalho operário, naquele ponto me parecia claro e inadiável o salto para o estudo da criatividade organizada. A partir daquele momento, minha atenção passou a se concentrar cada vez mais no trabalho criativo desenvolvido por um grupo, no mercado de trabalho, na necessidade de se recriar uma ciência da organização, numa perspectiva pós-industrial (p. 298-299).”

Por criatividade, Domenico De Masi, 2000, entende “um processo mental e prático, ainda bastante misterioso, graças ao qual uma só pessoa ou um grupo, depois de ter pensado algumas ideias novas e fantasiosas, consegue também realizá-las concretamente” (p. 300-301).

Julgamos relevantes as posições de De Masi como um bom exemplo de utopia porque consideramos que a ação conjunta e a criatividade são elementos fundamentais para construir novos campos para o trabalho. É igualmente importante conhecer os espaços que nos cercam, identificar os problemas, buscar soluções, pensar globalmente e, no embate democrático, no âmbito da escola e fora dela, buscar alternativas na construção de novos campos para o trabalho.